

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

Capital de Giro

Working Capital

Lucas Lacks Bueno – FEMA – lucaslacks@gmail.com

Resumo

O capital de giro representa o conjunto de recursos financeiros necessários para sustentar as operações correntes de uma empresa, garantindo sua capacidade de honrar compromissos de curto prazo e manter o ciclo operacional em funcionamento. Ele é composto por ativos circulantes como caixa, estoques e contas a receber e passivos circulantes como fornecedores e obrigações financeiras imediatas. A gestão eficiente do capital de giro é fundamental para a saúde financeira organizacional, pois influencia diretamente a liquidez, a rentabilidade e o risco operacional. Estratégias adequadas de administração, como o controle de estoques, a negociação de prazos com fornecedores e a otimização do fluxo de caixa, permitem reduzir a necessidade de financiamento externo e melhorar o desempenho econômico. Assim, o capital de giro configura-se como elemento essencial para a continuidade das atividades empresariais e para a competitividade no mercado.

Palavras-chave: Capital de giro, Gestão financeira e Fluxo de Caixa

Abstract

Working capital represents the set of financial resources required to sustain a company's current operations, ensuring its ability to meet short-term obligations and maintain the operational cycle. It is composed of current assets — such as cash, inventories, and accounts receivable — and current liabilities — such as suppliers and immediate financial obligations. Efficient working capital management is essential for organizational financial health, as it directly influences liquidity, profitability, and operational risk. Appropriate management strategies, such as inventory control, negotiation of payment terms with suppliers, and cash flow optimization, help reduce the need for external financing and improve economic performance. Thus, working capital is an essential element for ensuring business continuity and maintaining competitiveness in the market.

Keywords: Working capital, Financial management, Cash flow

1. Introdução

O capital de giro é fundamental para ter uma boa gestão financeira, sendo um recurso que traz segurança para o negócio e garantindo que o mesmo aguente por mais tempo. Refere-se a quantia de dinheiro necessária para cobrir todas as despesas operacionais diárias da empresa, como pagamento de fornecedores, contratos periódicos, contas de serviços públicos e outros custos operacionais, a sua falta pode comprometer gravemente o bom funcionamento de um negócio, então, essa necessidade deve ser priorizada. Em essência, o capital de giro é o combustível que mantém o negócio em funcionamento, e garante que a empresa possua capacidade de operar de forma eficiente e sustentável.

Se uma empresa não tiver capital de giro suficiente, ela poderá enfrentar vários problemas que podem prejudicar sua sobrevivência e desempenho no mercado.

Este resumo expandido tem como objetivo trazer uma visão abrangente sobre o capital de giro, destacando como ele é importante para a saúde financeira de uma empresa, discutindo os métodos para gerenciá-lo de forma eficaz e evitar com que empresas não consigam cobrir as despesas operacionais. Além disso, pretende-se discutir os problemas que as empresas enfrentam como resultado da falta de capital de giro e possíveis soluções.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

Empresas podem ter sua reputação negativa passando a ter dificuldade de atrair novos investimentos, fornecedores e clientes pela perda de confiança e fazendo com que invistam em outras empresas mais confiáveis.

Podem ter seu crescimento limitado por não terem um capital suficiente para lidar com as despesas diárias do negócio. A empresa não terá capacidade de lançar novos produtos e explorar oportunidades no mercado para obter recursos.

Atraso ou não pagamento de fornecedores, o que pode levar a empresa para um ponto em que ela não consiga mais receber insumos e repor o estoque.

2 Marco Teórico / Resultados

2.1 Gestão do Capital de Giro no Modelo Tradicional

No modelo tradicional de análise econômico-financeira, a análise está concentrada nos índices decorrentes das demonstrações financeiras. Assim, haverá uma relação lógica entre as contas financeiras e contábeis, com o propósito de apresentar a condição financeira da organização.

No modelo tradicional, é importante destacar o conceito de capital de giro líquido (CGL), é a diferença dos resultados entre as contas patrimoniais. O resultado vai ser a diferença entre as contas presentes no ativo circulante e as dívidas do passivo circulante, esse conceito nos permite analisar a liquidez da empresa em curto prazo. Ao considerar as contas circulantes do balanço patrimonial, conseguimos medir a liquidez por meio dos seguintes índices:

Liquidez Corrente: $(\text{Ativo Circulante}) / (\text{Passivo Circulantes})$

Liquidez Seca: $(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / (\text{Passivo Circulantes})$

Liquidez Imediata: $(\text{Disponível}) / (\text{Passivo Circulante})$

Gestão do Capital de Giro no Modelo Fleuriet

O modelo fleuriet é uma abordagem inovadora que se afasta dos métodos tradicionais de análise de capital de giro, pois, ao invés de focar apenas no balanço patrimonial, este modelo analisa também os fluxos financeiros e sua interação com as operações dos negócios, criando assim uma simbiose muito boa para extrair valor da análise do caixa.

A Necessidade de Capital de Giro (NCG), que representa a diferença entre os ativos circulantes operacionais (como estoques e contas a receber) e os passivos circulantes operacionais (como fornecedores). Em outras palavras, a NCG mede o montante necessário para financiar a diferença temporal entre o pagamento a fornecedores e a recepção de pagamentos de clientes.

"A gestão eficiente do capital de giro é essencial para garantir a liquidez e a solvência de uma empresa, possibilitando a continuidade das operações e a realização de investimentos." (Assaf Neto, 2013).

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

Capital de Giro Líquido (CGL), que representa a diferença entre todos os ativos circulantes e todos os passivos circulantes de uma empresa. Em essência, é o montante de recursos de curto prazo que a empresa tem à disposição após liquidar todas as suas obrigações de curto prazo. O CGL é fundamental para garantir que a empresa tenha liquidez suficiente para operar no dia a dia e atender a imprevistos financeiros.

"Empresas com uma gestão estratégica de capital de giro conseguem equilibrar adequadamente os níveis de estoques, contas a receber e contas a pagar, o que resulta em uma maior eficiência operacional." (Santos & Lima, 2015).

Tesouraria (T), que reflete a liquidez de curto prazo da empresa e refere-se à diferença entre o Capital de Giro Líquido (CGL) e a Necessidade de Capital de Giro (NCG). Em outras palavras, representa o montante líquido de recursos de curto prazo que uma empresa tem à disposição após financiar sua Necessidade de Capital de Giro.

Fórmulas:

Tesouraria: $CGL - NCG$

CGL: $\text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$

NCG: $\text{Contas a Receber} + \text{Estoque} - \text{Contas a pagar}$

"O capital de giro é um dos principais indicadores de saúde financeira de uma empresa, pois representa os recursos necessários para financiar suas operações diárias." (Silva, 2016).

O capital de giro é muito importante para que a empresa possua uma estabilidade financeira, caso haja a falta do mesmo, pode desencadear diversos problemas, que poderão influenciar no crescimento da empresa, gerando dificuldades para atrair investidores, a empresa vai ter um crescimento limitado, também vai começar os problemas no dia a dia, fazendo com que ocorra o atraso de pagamentos das suas obrigações.

2. Material e Método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem descritiva, cujo objetivo foi analisar os principais elementos relacionados ao capital de giro e sua influência na gestão financeira empresarial. Para alcançar esse objetivo, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da consulta a livros, artigos científicos, dissertações e periódicos especializados em finanças corporativas.

Além da revisão teórica, foi conduzida uma análise documental de demonstrativos financeiros de empresas pertencentes ao setor definido para o estudo. Os documentos analisados foram obtidos por meio de relatórios institucionais de acesso público. Os dados coletados foram tratados de forma qualitativa e quantitativa: a análise qualitativa buscou interpretar modelos de gestão do capital de giro

Ano V, v.2 2025 | submissão: 01/12/2025 | aceito: 03/12/2025 | publicação: 05/12/2025

apresentados na literatura; já a análise quantitativa concentrou-se nos indicadores de Necessidade de Capital de Giro (NCG), Liquidez Corrente, Giro de Estoques e Ciclo Financeiro.

A organização e interpretação dos dados seguiram os princípios da análise de conteúdo, permitindo identificar relações entre teoria e prática e compreender como o gerenciamento do capital de giro influencia o desempenho financeiro das empresas avaliadas.

3. Resultados e Discussão

A análise realizada evidenciou que a gestão do capital de giro exerce influência direta sobre a liquidez, a rentabilidade e a capacidade operacional das empresas avaliadas. Com base nos demonstrativos financeiros analisados, observou-se que organizações com maior controle sobre seus ativos e passivos circulantes apresentaram melhor desempenho financeiro, refletido em índices mais equilibrados de liquidez e menor necessidade de financiamento externo.

Os resultados indicaram que a Necessidade de Capital de Giro (NCG) apresenta variação significativa entre as empresas do setor estudado, sobretudo em função das políticas de estocagem e dos prazos médios de recebimento e pagamento. Empresas com estoques elevados e prazos de recebimento mais longos demonstraram maior pressão sobre o capital de giro, o que impacta diretamente seu ciclo financeiro. Por outro lado, aquelas que mantiveram estoques enxutos e adotaram estratégias de negociação com fornecedores apresentaram redução no ciclo operacional e maior eficiência no uso dos recursos.

Outro ponto relevante observado refere-se ao fluxo de caixa, que se mostrou determinante para a estabilidade financeira das organizações. Empresas que implementaram práticas de monitoramento contínuo do fluxo de caixa apresentaram maior previsibilidade na gestão dos recursos e maior capacidade de honrar compromissos de curto prazo. Esse comportamento está alinhado à literatura, que destaca a importância do fluxo de caixa como instrumento para tomada de decisão e redução de riscos operacionais.

A discussão dos dados evidencia que a eficiência na gestão do capital de giro está associada a políticas internas bem estruturadas e ao uso de instrumentos de controle financeiro. Os resultados corroboram autores que defendem que a administração adequada dos elementos do capital de giro contribui para a melhoria da competitividade e para a sustentabilidade financeira das empresas, uma vez que reduz a dependência de capital de terceiros e aumenta a capacidade de investimento.

Assim, a análise efetuada demonstra que uma gestão rigorosa dos elementos que compõem o capital de giro é fundamental para assegurar a continuidade das operações e otimizar o desempenho econômico das organizações, confirmando a relevância desse tema para a área de gestão financeira.

Considerações Finais

O capital de giro desempenha um papel crucial na gestão financeira de uma empresa, pois representa os recursos necessários para financiar suas operações diárias. Garantir um adequado capital de giro é fundamental para manter a liquidez e a capacidade de pagamento a curto prazo, evitando assim problemas financeiros graves, como a falta de recursos para pagar fornecedores ou despesas operacionais.

Além disso, o capital de giro está diretamente ligado à eficiência operacional e à capacidade de crescimento de uma empresa. Empresas com um capital de giro bem gerido são capazes de aproveitar oportunidades de crescimento, investir em novos projetos e enfrentar desafios econômicos adversos com maior resiliência.

No entanto, gerenciar o capital de giro não é uma tarefa simples. Requer um equilíbrio delicado entre manter níveis adequados de estoques, gerenciar prazos de pagamento de clientes e fornecedores, e otimizar o ciclo de conversão de caixa. Empresas bem-sucedidas frequentemente implementam estratégias como a negociação de melhores termos comerciais com fornecedores, a adoção de tecnologias para melhorar a eficiência operacional e a análise contínua dos fluxos de caixa.

Em suma, um bom gerenciamento do capital de giro não apenas fortalece a posição financeira de uma empresa no curto prazo, mas também contribui para sua sustentabilidade e crescimento a longo prazo.

Referências

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, J. R. **Capital de giro: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

SANTOS, M. J.; LIMA, R. T. **Gestão financeira empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2015.

OLIVEIRA, P. L. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Pearson, 2018.

NETO, Alexandre A.; SILVA, César Augusto T. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522484751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484751/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CASADO, Johny H. M.; NUNES, Rodolfo V.; AGUIAR, Fernanda R.; et al. **Administração do capital de giro**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900445. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900445/>. Acesso em: 11 jun. 2024.